

# O TIL

JORNAL LITTERARIO, E RECREATIVO.

Por seis mezes  
2\$000 reis.

Não ha num  
ros avulsoa.

PAGAMENTO ADIANTADO.

N. 8 }

1874.

{ ANNO I.

## O TIL.

A' pequenez e obscurantismo d'este periodico devemos por certo attribuir a fria indifferença, com que foi elle acolhido por essas pennas, que outr'ora apparecerão no torneio da intelligencia.

Custa-nos proferir esta verdade, mas é força confessal-a.

Vacillantes na arena em que nos apresentámos e pobres de recursos intellectuaes, foi afagados pela esperanza de vermos secundados os nossos esforços pelo concurso d'aquellas esclarecidas pennas, que nos abalançámos a apresentar em campo o nosso modesto *Til*.

Embalde, porém, confiámos no auxilio com que contavamos; entregues ás nossas proprias forças, proseguimos em nossa ardua tarefa, qual destemido nauta, que navegando em tormentoso mar, cercado de densos nevoeiros, continúa a sua rota escudado nos recursos de que

dispõe, até alcançar o porto do seu destino.

Como o nauta, pois, luctando com os elementos, arcamos nós com os grandes óbices que se antepõem em nossa carreira, que são a falta de cooperadores que nos ajudem na sublime obra que empreendemos—o cultivo das letras.

A' esses cavalheiros, pois, que ainda hontem exornavão com seus bellos escriptos as paginas de nossos jornaes litterarios, e a esses jovens que hoje pisão os umbraes do magestoso templo de Minerva, offerecemos as columnas de nosso jornalzinho, para receberem os fructos de suas lucubrações.

Venhão elles com seu valioso concurso ajudar-nos em nossa ufanosa missão, e então teremos realisado a bella allegoria de La Mennais, na qual vemos a impossibilidade em que se achava um viandante em remover um rochedo que obstruindo o caminho não permittia-lhe

## RODA-PÉ DO « TIL. »

### HISTORIA DE UMA PERPETUA.

(FRAGMENTOS)

O baile estava animado, e immenso era o concurso de damas e cavalheiros.

— Não será capaz, Sr. Affonso, affirmo-lhe eu! dizia uma moça ao seu cavalheiro, que apostava com ella que n'aquella mesma noite seria possuidor de uma perpetua, que se achava no peito de uma das jovens, que n'esse baile estava.

— Mas porque diz isso, D. Josepha? pergun-

tou o moço.

— Porque conheço bastante D. A\*\*\*, para saber que ella não accederá ao seu pedido.

— Veremos!...

— Eis a orchestra que dá signal para uma quadrilha... não dança, Sr. Affonso?

— Dançarei, minha senhora, porém com D. A\*\*\*, a quem quero pedir aquella perpetua tão decantada!... Até já, minha senhora!...

— Até já, Sr. Affonso; porém antes que se vá, ouça-me: se o Sr. não obtiver a perpetua, será, aqui no baile de hoje, bastante desfructado.

— E... se a obtiver?...

— Se a obtiver... responde a moça abaixando os olhos com COQUETTERIE, proclama-o-hemos o REI DOS CONQUISTADORES... de salão!

continuar a viagem, até que apparecendo outro viandante e depois mais outros, conviêrão todos em reunir as suas forças, e assim conseguirão desembaracar a estrada, continuando a sua viagem.

Imitemos, portanto, aquelles caminhabantes; e os obstaculos que hoje se nos tornão insuperaveis pela deficiencia de nossas forças, facilmente venceremos amanhã, se outras forças se ajuntarem às nossas.

### VARIÉDADE

#### AVENTURAS SENTIMENTAES

DE UMA FLORISTA E DE UM ESTUDANTE

PASSADAS NO RIO DE JANEIRO

Com licença de Arséas Housay

TOMO PRIMEIRO

(Continuação)

#### XII

OS ROMANCES

As cousas não foram além d'isso; mas no dia seguinte, Adolpho teve a audacia de entrar em casa da Natté. Esta, que é amavel, recebeu-o benignamente, e o gato da loja veio sem cerimonia esfregar-se nas pernas do nosso estudante. As floristas, que guardavam silencio, começaram todas a fallar; que harmonioso ruido, santo Deus! que garrulice tão melodiosa!

Adolpho ficou orgulhoso por ter en-

— Obrigado, minha Sr.<sup>a</sup>, e fique porém V. Ex.<sup>a</sup> certa de queerei eu quem ganhará a aposta! E' tempo, até já.

— Sr. Affonso!...

A conspiração estava combinada; a pobre victima della sorria-se placidamente, porque não pensava que sob as vestes luxuosas do seu par, estivesse um reptil venenoso, que a queria morder.

— Oh! minha senhora, diz Affonso á A<sup>\*\*\*</sup>, perdde-me V. Ex.<sup>a</sup>, mas teve um pessimo gosto, em trazer essa flôr em seu peito!

— Porque?...

— Pois não será assim? Uma perpetua roxa... a côr mais sentimental que ha!...

trado n'esse Eden.

A menina Albertina olhava para elle com disfarce

Galaram-se finalmente: por que quando as mulheres fallam ao mesmo tempo, escutam depois em silencio. Adolpho não sabia como fazer começar esse concerto de tão argentinas vozes, Mlle. Natté, finalmente, recostando-se com indolencia no espaldar da cadeira, fallou em litteratura para mostrar espirito.

*Aimez vous les romans?* (Gosta de romances?) perguntou ella a Adolpho.

— Eu, disse Adolpho em francez, só aprecio os romances em accão; para que ler a gente romances sem sabor, quando pôde fazel-os bons e bonitos! Se quizerem encantadoras heroínas, poderemos fazer juntos um romance.

— A que dará o senhor o nome dos DOZE ROMANCES DE HERCULES, disse Mlle. Natté

Toda as floristas ficaram indignadas, e mais que todas a menina Albertina.

Entretanto, á noute, Albertina deu ao Sr. Adolpho a honra de tomar seu braço para voltar á sua morada: chama-se a isto, consentir no primeiro capitulo.

#### XIII

Emquanto caminhavam, Adolpho não se esquecia de apertar significativamente o braço de Albertina e de criticar das suas companheiras; dizia então baixinho a menina Albertina!

— Jesus! que moco espirituoso!

Mas apesar de todo o seu espirito,

— Acredite, Sr. Affonso, que se eu a trouxe foi sem intenção alguma. Uma flôr, por mais feia que seja, serve sempre de enfeite.

— Porém, minha Sr.<sup>a</sup>, sabe o que significa, ou por outra, a decifração que dão á essa flôr?

— Juro-lhe que não!...

— Permitta V. Ex.<sup>a</sup> que lhe diga que não acredito! V. Ex. é por assim dizer uma senhora de salão; está no verdor dos annos, e indubitavelmente ha de ter um circulo numeroso e luzido de cavalheiros, que de V. Ex.<sup>a</sup> fação um idolo de suas a'lorações... não é assim?...

— Eu sei lá!

— Admittamos que seja. Esses cavalheiros hão de ter uma divisa, uma flôr por exemplo! Pedil-a-hão á V. Ex.<sup>a</sup>, e eu tenho a certeza de que

Adolpho perdeu seu tempo n'essa noite: e a menina erriçou a sua virtude. E o coitado teve de bater em retirada diante do porco-espinho.

—D'onde lhe vem essa virtude selagem? perguntava a si proprio o infeliz apaixonado, retirando-se para casa; aqui ha cousa.

## XIV.

—Com os diabos! exclamou no dia seguinte Adolpho com despeito, isto ha de ter um fim qualquer.

E dizendo estas palavras acotovellou uma linda moçoila que passeava no boulevard Carceller, talvez com o intento mesmo de ser acotovellado.

—Desculpe, diz elle,

—Não faz mal, responde ella.

Adolpho continuou seu caminho.

—Não faz mal, ia dizendo elle e quanto camia hava, não faz mal, não porque ha n'este mundo um genio patifão e perverso que vêla sem cessar pela honra dos maridos e pela virtude das mulheres. Este maldito genio, que se chamma obstaculo, entende e quer que as mulheres sejam sabias apezar d'ellas.

Adolpho tomou emfim uma resolução temivel: havia de forçosamente levar Albertina a passeio ao Jardim Botânico.

V. Exa. não dará a flôr, sem que primeiro veja a decifração que tem. Praticando assim, ha de saber o significado d'essa... PERPETUA ROXA.

—Já lhe disse que não; e se tivesse a bondade de m'ó diser...

—Ouça, D. A\*\*\*, apezar de estar bem convicto de que V. Exa. sabe, vou contudo dizer-lhe o que significa essa flôr...

—Eu o estou ouvindo.

Significa... CONSTANCIA ETERNA. Agora que sabe o significado d'ella, dá-m'a, D. A\*\*\*?

—Sr. Affonso! diga joven corando.

—Oh! minha Sr.ª, continúa Affonso em um tom apaixonado, V. Ex.ª não sabe o que é uma flôr, quando é dada por alguém que nos é caro! Eu a considerarei como um santuario, onde en-

MUTILADO

MUTILADO

MUTILADO

MUTILADO

MUTILADO

IL

Se tú soltasses uma voz ao som da brisa  
Que echôando me viesse—amor—dizer !  
Eu quisera atirar-me em teus braços,  
De prazer eu podera já morrer ! . . . .

Quero contar-te todos meus tormentos,  
Os martyrios, as dores, as afflicções !  
Se não ouvires morrerrei,—decerto,  
Ou no meu peito sofferei paixões !.....

Quando não queiras excutar as vozes  
D'um peito humilde que prazer não tem !  
Com os teus cantos eu direi em sonho ;  
Vem dar-me amor ! vem, oh ! virgem, vem !

Se tú sobesses, a dôr, a febre ardente,  
Que abraza o peito deste triste amante,  
Dirias : elle ama . . . . eu nem sei  
Como pagar seu amor constante !...

Dirias que essas flores lindas, cheirosas,  
Unidas no meu passado luminoso !  
Que entreguei a ti—flores e vida—,  
E um amor immenso e vaporoso !

A. S. Neves.

—«»—

licifração da charada em quadre é :

R A M O  
A M O R  
M O Ç A  
O R A R

Typographia do **CONSERVADOR**,  
rua do Ouvidor esquina da do Impera-  
dor.

atirando-a á irrisão publica !

A<sup>ma</sup>, sentada em uma cadeira, servia de alvo,  
para onde se dirigião os olhares de todas as mo-  
ças, que conversando baixinho, rião da pobre  
louca, que acreditára nas palavras de um.... GA-  
LANTEADOR de salão; Affonso no entretanto,  
era complimentado pelos conjurados d'aquella  
conspiração, que lhe rendião cultos e proclama-  
vão-n'o o REI DOS CONQUISTADORES....

Acabou-se o baile; Affonso prometteo a A<sup>ma</sup>  
guardar a flôr comsigo.

No dia seguinte ao baile a flôr que tinha sahi-  
do do peito de uma virgem, murchava de ver-  
gonha por servir de enfeite a uma mulher per-  
dida !